RESUMO DO PROJETO

# Projeto APIICC *(A inovação institucional para a governança climática)*

Um projeto do CIRAD, financiado pela Agência Nacional de Pesquisa da França (ANR)

**Coordenador do projeto:** Gilles Massardier (CIRAD) **Financiamento:** ANR-23-CE53-0008

gouvernance-climatique-apiicc-projet.fr · apiicc@cirad.fr

| 9 | 30+ | 24+ | 5 | 2024–27 |
|---|---|---|---|---|
| países estudados | instrumentos analisados | pesquisadores(as) | work packages | duração do projeto |

EM RESUMO

Planos e políticas climáticos existem em quase toda parte; sua implementação coerente e rápida, não. O APIICC estuda a dimensão de governança da crise climática — como a inovação institucional nos instrumentos processuais pode ajudar a reduzir a distância entre os compromissos e a ação — por meio de um estudo comparativo em grande escala sobre a adaptação agrícola.

## Contexto e problemática

- Os relatórios do IPCC e o ODS 13 da ONU ressaltam a urgência da ação climática; os Estados se apoiam principalmente em planos e políticas climáticos para responder a ela.
- O risco climático é agravado por um risco de governança: a implementação incremental das políticas leva a fracassos repetidos e a uma “miopia”, transformando o “super wicked problem” do clima em uma “tragédia” à medida que o tempo se esgota.
- Dois desafios centrais de governança: (1) integrar os impactos climáticos de longo prazo nas políticas atuais e (2) acelerar a implementação dos planos e políticas climáticos existentes.

## Literatura e hipótese central

A literatura oferece duas respostas contrastantes a essa falha de governança: a inovação institucional ou o reforço da autoridade (alguns autores sustentam que o ambientalismo autoritário supera as abordagens democráticas e a governança aberta).

HIPÓTESE CENTRAL

Por meio do estudo da adaptação agrícola, a hipótese central do APIICC é que a inovação institucional nos instrumentos processuais da governança climática é a chave para resolver a “tragédia”.

## Barreiras científicas abordadas pelo APIICC

- Literatura escassa sobre a inovação institucional na governança climática.
- Os trabalhos existentes enunciam princípios gerais, mas carecem de ancoragem empírica.
- Os instrumentos processuais, em particular, raramente são estudados empiricamente.
- A dicotomia entre autoridade e governança aberta constitui um obstáculo à reflexão sobre o problema climático “super wicked” e à sua resolução.
- Temas-chave — inovação institucional, instrumentos processuais, temporalidades políticas — raramente são abordados pela pesquisa sobre o clima.

## Objetivos

### 01 · Conhecer e medir (WP2 e WP3)

Produzir conhecimentos empíricos inéditos sobre os instrumentos processuais inovadores, analisar sua capacidade de acelerar a implementação, de integrar o longo prazo e de reforçar sua legitimidade, e elaborar um modelo de avaliação da inovação institucional.

### 02 · Coconstruir e publicar (WP4)

Coconstruir com as partes interessadas, em grupos de trabalho e depois no seminário final, recomendações para uma governança inovadora da adaptação transformacional da agricultura, e depois publicá-las.

## Work packages

| | |
|---|---|
| WP0 | Gestão do projeto e harmonização do protocolo de pesquisa / coleta de dados nos 9 países. |
| WP1 | Refina as variáveis-chave, constrói uma matriz de análise e um protocolo de pesquisa e seleciona pelo menos 4 instrumentos processuais inovadores por país para estudo. |
| WP2 | Trabalho de campo: pelo menos 2 instrumentos processuais nacionais inovadores e seu processo de inovação por país. |
| WP3 | Trabalho de campo: pelo menos 2 instrumentos processuais locais inovadores e seu processo de inovação por país. |
| WP4 | Recomendações e diretrizes para a governança da adaptação transformacional. |

**EQUIPE**

Mais de 24 pesquisadores e pesquisadoras nos 9 países participantes.

**PAÍSES PARTICIPANTES**

Brasil, Costa do Marfim, França, Gabão, Geórgia, México, Senegal, Reino Unido, Estados Unidos.

## Instrumentos processuais estudados

- Os instrumentos processuais são os procedimentos que servem para elaborar, decidir e ajustar as políticas, onde a implementação empaca com mais frequência.
- Pelo menos 4 instrumentos inovadores por país (mais de 30 no total): nacionais e locais, financeiros e não financeiros.
- Cada instrumento é analisado com uma matriz comum de 251 itens.
- Exemplos: Conselho de Mudança Climática e taxonomia verde (Geórgia), Landscape Recovery (Reino Unido), contrato de cooperação territorial Rennes–Haute-Bretagne (França), crédito-seguro da CNAAS e do La Banque Agricole (Senegal).

## Seminário final

**7–9 DE JULHO DE 2027 · CIRAD, PARIS**

Três dias com pelo menos um(a) palestrante por país, falas de convidados, mesas-redondas e momentos de networking. Os participantes discutirão os resultados do projeto, incluindo os resultados de pesquisa por país, e a maneira de aprimorar as minutas de notas de políticas públicas e de diretrizes. Coconstruídos com as partes interessadas em grupos de trabalho desde outubro de 2026, esses documentos, junto com outros, serão publicados em acesso aberto até o final de 2027.

## Perguntas frequentes

**Por que estes 9 países?**

Foram selecionados para captar contrastes significativos em termos de sistemas de governança, contextos de desenvolvimento e exposição ao risco climático — a diversidade necessária para uma comparação Norte-Sul crível.

**Isso diz respeito apenas à agricultura?**

A adaptação agrícola é o estudo de caso empírico; o modelo e os resultados sobre os instrumentos processuais foram concebidos para se generalizar à governança climática de forma mais ampla.

**Quantos instrumentos processuais serão estudados no total?**

Pelo menos 4 por país — pelo menos 2 nacionais (WP2) e 2 locais (WP3) — nos 9 países, ou seja, uma base de pelo menos 30 casos para a análise comparativa. Mais informações: gouvernance-climatique-apiicc-projet.fr/le-projet/instruments-apiicc

**Por que focar nos instrumentos processuais em vez do conteúdo das políticas climáticas?**

O conteúdo dos planos já recebe atenção; os procedimentos usados para elaborar, decidir e ajustar as políticas ao longo do tempo são onde a implementação empaca com mais frequência, e eles continuam raramente estudados empiricamente.

**O que é o "modelo de avaliação da inovação institucional" (Objetivo 1)?**

Um quadro estruturado, construído a partir da matriz de análise e do protocolo de pesquisa do WP1, para comparar os instrumentos processuais entre países sobre uma base comum.

**Por que a governança é tão importante diante do "super wicked problem" climático?**

A mudança climática é um "super wicked problem": o tempo urge, quem é responsável por ela também precisa resolvê-la, nenhuma autoridade central pode impor uma solução, e o imediatismo freia a ação de longo prazo. Nessas condições, a implementação incremental e míope dos planos e políticas climáticos fracassa repetidamente, transformando o risco em "tragédia" à medida que os atrasos se acumulam. Como os Estados já se apoiam em planos e políticas climáticos, o que falta não é mais conteúdo, mas a capacidade de governança para elaborar, decidir e ajustar esses planos e políticas com rapidez e confiabilidade suficientes — por isso o APIICC se concentra na própria governança e, mais precisamente, nos instrumentos processuais que determinam se a implementação avança ou empaca.

**Por que se interessar pelos "nichos" de inovação para a governança climática por meio de instrumentos processuais inovadores?**

Em vez de esperar uma reformulação única da governança em escala de sistema, a inovação institucional em matéria de governança climática tende a surgir primeiro em "nichos" delimitados — instrumentos processuais nacionais ou locais específicos onde novas formas de elaborar, decidir ou ajustar as políticas são experimentadas. Esses nichos importam porque é ali que a dicotomia entre reforço da autoridade e abertura da governança pode realmente ser testada e superada na prática, e porque as inovações que funcionam nessa escala são as que podem depois ser ampliadas ou reproduzidas em outros lugares. Como os instrumentos processuais continuam raramente estudados empiricamente, examinar esses nichos de perto — como faz o APIICC em mais de 30 casos nacionais e locais — é o que permite ao projeto construir a ancoragem empírica necessária para compreender o que faz a inovação institucional ter sucesso, e daí tirar recomendações de governança.